

C.17 – taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis

Fonte dos dados e suas limitações

O indicador é derivado da Lista 6/67 para tabulação de mortalidade, elaborada pela Organização Pan-Americana de Saúde para a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Na categoria “doenças transmissíveis”, estão agrupados códigos extraídos do Capítulo I – “Algumas doenças infecciosas e parasitárias” – e também de outros capítulos da CID (ver ficha de qualificação C.17).

Os dados para construção do indicador provêm do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, com sucessivos aprimoramentos desde 1990, ano que inicia a série em análise. Uma breve descrição do SIM está disponível em ([link para capítulo do livro “Indicadores e dados básicos: usos e aplicações, Brasília, 2008”](#)).

O SIM é um sistema de registro contínuo que produz dados detalhados sobre cerca de um milhão de óbitos ocorridos anualmente no Brasil. As estatísticas produzidas refletem as condições de registro, coleta e crítica das Declarações de Óbito nos municípios brasileiros, que se vinculam à capacidade de gestão e de oferta de serviços de saúde à população. A heterogeneidade desse quadro torna necessária atenção especial na análise de causas de morte e suas tendências, sobretudo quando desagregadas geograficamente.

Para o ano de 2006, estima-se que 11% dos óbitos totais ocorridos não foram informados no SIM (ver indicador F.11). Essa proporção chegou a 23% e 28% nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente. O sub-registro de óbitos é mais acentuado para menores de um ano de idade, situando-se próximo a 28% na média nacional, e acima de 40%, na Região Nordeste.

A interpretação dos dados de mortalidade também é dificultada pela frequência de óbitos sem definição de causa básica da morte, por motivo de deficiências na assistência médica e na disponibilidade de recursos de diagnóstico. Na média nacional, essa proporção foi de 8,3% em 2006, e situou-se em 15% na região Norte (ver indicador C.5). Na análise da série histórica, deve-se considerar que em 1996 passou a vigorar a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a qual exigiu adaptações para o registro das doenças transmissíveis, como no caso da aids (ver indicador C.14).

O cálculo das taxas utiliza dados populacionais fornecidos pelo IBGE, a partir dos censos demográficos e de projeções intercensitárias. As projeções perdem precisão à medida que se distanciam do censo, e devem ser revistas após o censo seguinte.

Apesar das limitações apontadas, as estatísticas de mortalidade são comprovadamente consistentes nos seus grandes números e, especificamente, para as doenças transmissíveis de notificação obrigatória no território nacional. O usuário do IDB deve estar atento para situações que destoem da tendência esperada para o fenômeno analisado, sobretudo com relação a dados para

populações pequenas, e também a dados desagregados por idade e outras características individuais.

Ressalta-se que as tendências da taxa de mortalidade por doenças transmissíveis devem ser interpretadas em conjunto com outros indicadores apresentados no IDB, relacionados ao tema em estudo. Entre eles: (i) consistência do SIM (F.11 e C.5, antes citados); (ii) bases demográficas utilizadas no cálculo das taxas (A.1 e outras); (iii) condições socioeconômicas da população estudada (B.1 a B.7); (iv) morbidade por doenças transmissíveis (D.1 a D.4, D.9, D.13); (v) recursos assistenciais (E.1 a E.3, E.15 a E.17); e (vi) cobertura de ações e serviços (F.1 a F.3, F.5 a F.6, F.12 a F.13, F.15 a F.19).

Comentários

A mortalidade por doenças transmissíveis apresenta tendência de redução nas últimas décadas, em função de: (i) uso extensivo de medidas específicas de prevenção e controle; (ii) ampliação da cobertura e acesso a serviços de atenção à saúde; e (iii) evolução de fatores demográficos e socioeconômicos que determinam a situação de saúde.

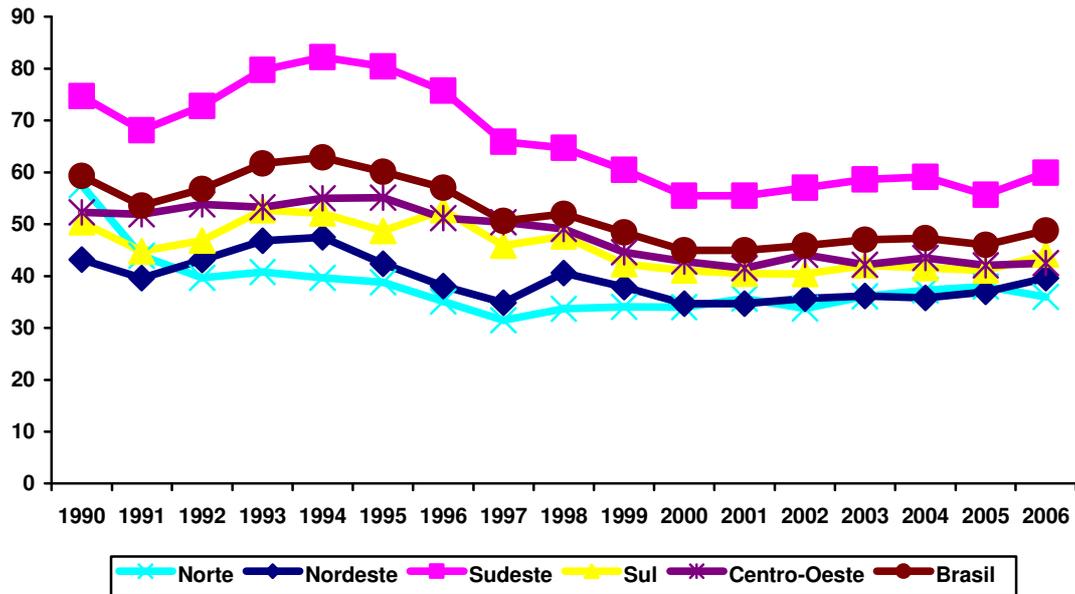
Os dados para o período 1990-2006 mostram padrões de mortalidade similares nas grandes regiões brasileiras, para esse grupo de causas: declínio acentuado a partir de meados da década de 90, com tendência à estabilização na década seguinte (Gráfico 17.1). Esse perfil pode ser mais bem compreendido pela análise da distribuição temporal das nove subcategorias de causas específicas que compõem o grupo (Gráfico 17.2).

Para algumas doenças, confirma-se a expectativa de redução contínua da mortalidade ao longo de todo o período, como no caso das *doenças infecciosas intestinais, tuberculose, meningites, doenças evitáveis por imunização e de transmissão vetorial*. As *infecções respiratórias agudas (IRA)* desviam-se desse padrão a partir de 2001, com inusitado recrudescimento da mortalidade específica, que influencia fortemente o conjunto das doenças transmissíveis (40% das mortes no período situam-se nessa subcategoria). A *aids* apresenta perfil próprio: doença emergente na década de 80 e ainda em expansão na década seguinte, mas com tendência da mortalidade revertida após 1996, pela disponibilidade de medicação específica. Finalmente, registra-se a ascensão continuada das mortes por *septicemia e demais doenças transmissíveis*, o que requer maior estudo.

A análise da distribuição temporal das causas específicas nas grandes regiões do país mostra algumas peculiaridades: (i) a mortalidade por *aids* se manteve em lenta ascensão nas regiões Sul, Nordeste e Norte, desde o final da década de 90; (ii) as *IRA* predominaram amplamente no período, exceto nas regiões Norte e Nordeste, no início da década de 90; (iii) as *infecções intestinais* continuaram a segunda causa no Nordeste até o final da década de 90, passando à terceira posição, após as *IRA* e a *septicemia*; (iv) as *doenças de transmissão vetorial* representaram a segunda causa de morte por doenças transmissíveis na Região Centro-Oeste, em todo o período analisado; (v) a

mortalidade por tuberculose se manteve estável no Nordeste, enquanto declinou nas demais regiões.

Gráfico 17.1 - Taxa de mortalidade por doenças transmissíveis. Brasil e Grandes Regiões, 1990-2006



Taxa de mortalidade por doenças transmissíveis. Brasil, 1990-2006

